



Cidades Inteligentes e Inclusão Social: Co-produção de Soluções em Florianópolis, SC

Smart Cities and Social Inclusion: Co-production of Solutions in Florianópolis, SC

Cecilia Kotzias, MSc., UFSC.

ceciliakotzias@gmail.com

Patrick Flores Soares, MSc., UFSC.

patricksoaresf@gmail.com

Gabriela Albanás Couto, Dr., UFSC.

gabrielaacouto@gmail.com

Eduardo Moreira da Costa, Dr., UFSC.

educostainovacao@gmail.com

Número da sessão temática da submissão – [4 G]

Resumo

Este artigo explora o conceito de Cidades Mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis (CHIS), com foco nas dinâmicas e resultados do Grupo de Trabalho de Inclusão Social Inteligente, durante o Workshop CHIS realizado em Florianópolis, Santa Catarina. O estudo investiga a co-criação de soluções para revitalizar a área da Praça XV, no centro da cidade, até o mar, da perspectiva da inclusão social. Utilizando uma metodologia de pesquisa-ação participativa, acadêmicos e cidadãos colaboraram ativamente na elaboração de propostas inovadoras para a requalificação urbana. Esse processo envolveu a criação de espaços acessíveis e o fortalecimento da participação comunitária, atendendo às demandas de grupos historicamente marginalizados. Os resultados evidenciam o potencial da co-criação para desenvolver soluções urbanas inclusivas que refletem a diversidade cultural e promovem a equidade social.

Palavras-chave: Cidades Inteligentes; Inclusão Social; Sustentabilidade

Abstract

This article explores the concept of Humane, Smart, and Sustainable Cities (CHIS), focusing on the dynamics and outcomes of the Intelligent Social Inclusion Working Group during the CHIS Workshop held in Florianópolis, Santa Catarina. The study investigates the co-creation of solutions for revitalizing the area from Praça XV, in the city center, to the sea, through the lens of social inclusion. Using a participatory action research methodology, academics and citizens actively collaborated in developing innovative proposals for urban requalification. This process involved the creation of accessible spaces and the enhancement of community participation, addressing the needs of historically marginalized groups. The results highlight the potential of co-creation to develop inclusive urban solutions that reflect cultural diversity and promote social equity.

KEYWORDS: *Smart Cities; Social Inclusion.; Sustainability*



1. Introdução

O modelo de cidade inteligente tem sido promovido como um amplo instrumento para gerir os desafios urbanos e ambientais (Meijer e Bolívar, 2016; Wu et al., 2018). Segundo Yigitcanlar et al. (2018), há várias perspectivas na literatura sobre o que é uma cidade inteligente ou o que faz uma cidade ser considerada inteligente.

O conceito de cidades inteligentes tem sido bastante difundido pelo potencial das inovações tecnológicas para fornecer instrumentos, otimizar a gestão dos recursos, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e promover a sustentabilidade (Bibri, 2018a; Macke, Casagrande, Sarate e Silva, 2018). No entanto, a tecnologia sozinha não pode ser a solução para todos os males do desenvolvimento. Cidades só podem ser consideradas inteligentes quando investem no crescimento dos capitais humano, social e ambiental, que geram um desenvolvimento urbano sustentável (Yigitcanlar et al., 2018). Essa visão se expande no conceito de Cidade Mais Humana, Inteligente e Sustentável (CHIS) que se propõe a transformar o cenário urbano em um ambiente propício para o bem-estar completo de seus residentes (Costa e Oliveira, 2017). O desenvolvimento de um modelo sustentável de cidade busca não apenas delinear funções e responsabilidades dos *stakeholders*, mas também criar uma visão compartilhada pelos habitantes. Segundo Guy e Marvin (1999), *stakeholders* são partes interessadas que, voluntária ou involuntariamente, se relacionam com uma organização, resultando em benefícios mútuos. A multiplicidade de perspectivas sobre a sustentabilidade urbana, destacada por Guy e Marvin (1999), impulsiona a pesquisa e a prática na área. A Cidade Sustentável é concebida como capaz de gerar oportunidades socioeconômicas, mantendo um equilíbrio entre desenvolvimento e parâmetros ambientais, culturais, históricos e patrimoniais. Diversas abordagens, como cidades verdes, eco cidades e de baixo carbono são exploradas por pesquisadores (Prado, Costa, Furlani e Yigitcanlar, 2016; Mori e Yamashita, 2015; Yigitcanlar e Kamruzzaman, 2018).

Leite e Awad (2012) aproximam o conceito de Cidade Sustentável das Cidades Inteligentes ao incorporar dimensões de sustentabilidade, economia, meio ambiente e sociedade na transformação urbana, defendendo a superação dos modelos ultrapassados do século XX em favor de soluções inovadoras e inteligentes. Nessa perspectiva, a visão de uma CHIS é a de uma comunidade que promove de forma sistemática o bem-estar de seus residentes (LABCHIS, 2024). Costa e Oliveira (2017) ressaltam as limitações do planejamento urbano tradicional, indicando a necessidade de superar a divisão rígida de funções nas cidades e de buscar soluções co-criadas com a própria comunidade. Complementando essa abordagem, Streitz (2011) aponta que uma CHIS deve oferecer ambientes agradáveis, capazes de potencializar o talento humano e criativo de sua população.

Na década de 1960, Jane Jacobs (1961) afirmava que a vitalidade urbana está conectada ao “uso social do espaço e à possibilidade de gerar encontros na urbe” (Medeiros e Donegan, 2023 p.4). Ela foi a primeira a defender a necessidade de diversidade nas cidades, de manutenção de edifícios antigos e de reorganização das habitações pobres (ou favelas) existentes, em vez de apenas eliminá-las (Jacobs, 1961). Yigitcanlar (2016) reforça que uma cidade sustentável deve apoiar o desenvolvimento equilibrado, identificando fatores impulsionadores e desafios relacionados à equidade, inclusão e sustentabilidade ambiental. O conceito de CHIS propõe o uso de tecnologias como facilitador para conectar governo e cidadãos, reconstruindo comunidades urbanas de maneira transparente, participativa e eficiente, promovendo um aumento conjunto do bem-estar social e da



sustentabilidade ambiental (Yigitcanlar, 2016). Nos centros urbanos, de acordo com Krugman (1996), em qualquer parte do mundo está posto o desafio urbano sustentável, que é inevitável, com o imperativo de se refazer a cidade existente, reinventando-a, inovando-a de modo inteligente, criativo e inclusivo.

De acordo com Bartalotti (2004, p. 166), "inclusão social é um conceito bastante abrangente, que implica multideterminações, que sempre envolvem a interação de intersubjetividades e sujeitos que partilham uma determinada situação". A inclusão social inteligente busca integrar esse conceito ao de cidades inteligentes, considerando todas as camadas da sociedade no desenvolvimento urbano para garantir que melhorias e inovações beneficiem a todos, independentemente da condição socioeconômica. Isso inclui a criação de espaços acessíveis, a promoção da participação comunitária e a consideração das necessidades de grupos historicamente marginalizados.

Partindo destas premissas, este estudo circunscreve-se na temática de CHIS, analisando as dinâmicas de co-criação e os resultados do grupo de trabalho (GT) Inclusão Social Inteligente durante o *Workshop* Cidade Mais Humana, Inteligente e Sustentável (WCHIS), realizado em Florianópolis, Santa Catarina, em novembro de 2023. A co-criação é um processo colaborativo em que diversas partes interessadas desenvolvem soluções inovadoras juntas. Na cidade, valoriza o envolvimento dos cidadãos em um ambiente propício à criatividade e à inspiração, estabelecendo valores e visões compartilhadas para um propósito comum. Além disso, alinha as ações às necessidades reais das pessoas, catalisando mudanças estruturais na forma como o setor público valoriza o envolvimento dos cidadãos em questões urbanas e como indivíduos e coletivos percebem o potencial de sua participação nas decisões e seus impactos (Caitana, Ferreira e Campos, 2020).

Este artigo explora a problemática investigada, descreve o processo de coprodução realizado, apresenta as soluções propostas e reflete sobre o uso do espaço urbano sob a ótica da inclusão social inteligente.

1.1 Praça XV - Uma perspectiva Histórica

A Praça XV de Novembro, em Florianópolis, tem suas origens na fundação da Vila Nossa Senhora do Desterro, em 1662. Inicialmente chamada de Largo da Matriz, a praça foi central para o crescimento da cidade. Entre 1885 e 1887, seu jardim foi construído e passou a abrigar a Figueira Centenária, transplantada em 1891. Conforme Zimmermann (2010), a praça, localizada à beira d'água e próxima ao cais, desempenhava um papel importante na vida social, cultural e econômica de Desterro, com intensa atividade marítima.

No século XIX, a praça foi cercada por grades, elitizando o local, até a remoção em 1912, que a reintegrou como importante "centro cultural e social" (Vaz, 2003). Entretanto, o foco de investimentos na área oeste, como o porto, levou ao declínio da região leste, habitada por classes trabalhadoras (Veiga, 2010). A construção da Ponte Hercílio Luz e a mudança do mercado público agravaram essa decadência. Nos anos 1970, um aterro separou a praça do mar, modificando radicalmente sua configuração (Zimmermann, 2010), e levando ao abandono um projeto de jardinagem de Roberto Burle Marx, restando deste apenas as palmeiras imperiais na região (Grad, 2007). Atualmente, o local abriga estruturas como um centro de convenções e uma estação de tratamento de esgoto, sendo, nas últimas décadas, marcado pelo abandono e degradação (Ternes, 2016). A Figura 1 apresenta a vista aérea da região.

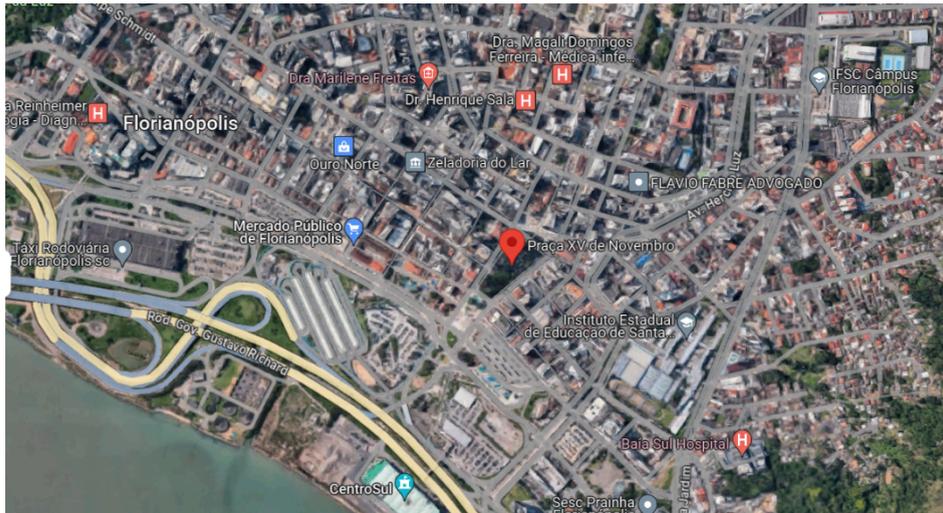


Figura 1 - Vista aérea da Praça XV de Novembro até o mar, Florianópolis-SC. Fonte: Google Maps (2023).

Nos últimos anos, observou-se um interesse crescente na revitalização da área, com um projeto de requalificação urbana em andamento, promovendo melhorias e renovando o espaço (Pereira, 2021). Contudo, há o risco de gentrificação. O termo gentrificação, derivado de *gentry* (pessoas ricas e nobres), foi criado pela socióloga britânica Ruth Glass (1912-1990) em *London: Aspects of Change* (1964) para descrever e analisar transformações em bairros operários de Londres. Desde então, o termo tem sido amplamente utilizado em estudos e debates sobre desigualdade e segregação urbana (Alcântara, 2015). Para além das questões materiais, é importante ressaltar o valor das trocas simbólicas e sociais que conferem densidade a um lugar (Agier, 2011). Assim, a Praça XV, com sua rica história, precisa resgatar sua função como espaço de encontro e inclusão social, promovendo um ambiente plural e democrático. Conforme apontam Laurindo, Porto e Unglaub (2021, p.1),

A Praça XV de Novembro conta várias histórias a quem por ela passa. É uma fonte de informação aberta, proporcionando debates sobre a representação e o silenciamento de muitas narrativas. [...] Florianópolis, também chamada de Ilha de Santa Catarina, cidade conhecida pela colonização açoriana, do mesmo modo carrega o silenciamento sobre as minorias que ajudaram a construir sua história.

2. Metodologia

Sob o aspecto metodológico, este trabalho configura-se como uma pesquisa-ação participativa, nos pressupostos de Thiollent (2007). A pesquisa-ação é uma investigação social empírica, realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo, envolvendo cooperativamente pesquisadores e participantes representativos. Os pesquisadores desempenham um papel ativo na solução dos problemas e na avaliação das ações realizadas. No caso apresentado, os passos metodológicos desenvolvidos no âmbito da pesquisa-ação foram os processos propostos pelo WCHIS, e que culminaram na co-criação de soluções para a reconexão da Praça XV ao Mar, sob a ótica da Inclusão Social Inteligente.

O *Workshop* CHIS "Praça XV ao Mar" (2023) visou integrar as possibilidades da região em torno da Praça XV, criando um eixo de conexão com o mar. Utilizou-se o *Design Thinking* que, segundo Brown (2017), promove a superação de ideias antigas, e a

transdisciplinaridade, conceito que envolve a convergência de diferentes disciplinas (Frodeman, 2013). Para Vianna (2012), isso facilita a inovação coletiva.

O *Workshop*, enquanto espaço de co-criação, reuniu diversos *stakeholders* para identificar desafios e propor soluções urbanas estruturantes, com base nas dimensões de cidades inteligentes definidas por Giffinger et al. (2007). A pesquisa se concentrou nas reflexões do Grupo de Trabalho (GT) de Inclusão Social Inteligente, composto por profissionais de diversas áreas. O GT seguiu uma dinâmica democrática, distribuindo tarefas por votação, e discutiu a inclusão social na região, focando em aspectos como circulação, segurança e infraestrutura. Realizaram-se 12 entrevistas com *stakeholders*, como representantes públicos, empresários e pessoas em situação de rua, que forneceram múltiplas perspectivas sobre as necessidades daquele território. As entrevistas destacaram questões como a presença de pessoas em situação de rua, insegurança, abandono e falta de infraestrutura. Mesmo as pessoas em situação de rua relataram medo e vulnerabilidade. Após as entrevistas, o grupo elaborou um mapa de empatia para identificar melhor as necessidades dos usuários, uma ferramenta útil no *Design Thinking* (Custódio, 2019; Osterwalder, 2011).

2.1 Definição da Situação Problema

Durante o *Workshop*, os GTs realizaram uma visita guiada à Praça XV de Novembro, onde se pôde observar a significativa presença de pessoas em situação de vulnerabilidade social e uma arquitetura hostil, com grades, cercas de arame e câmeras de monitoramento. Esses elementos evidenciam desafios para a inclusão social inteligente, destacando um ambiente excludente e inseguro. No fundo da imagem registrada (Figura 2), aparece a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, construída para escravizados e libertos, que eram proibidos de frequentar a igreja destinadas a brancos (Dias, 2020).



Figura 2 – Situação em feriado nacional na visitação in loco no centro de Florianópolis-SC. Fonte: acervo dos autores (2023).

Durante a visita, ficou claro que a área, apesar de sua importância histórica, não é adequadamente valorizada, o que afeta o turismo e o sentimento de pertencimento da população. Após a visita, o grupo utilizou a Matriz GUT para priorizar os problemas identificados, considerando Gravidade, Urgência e Tendência (Boiani, 2021; Kepner e Tregoe, 1981). Três problemas principais emergiram.

O primeiro problema identificado foi a "falta de segurança", refletido pelas palavras "falta de moradores", "falta de infraestrutura" e "escolas fechadas". Nas últimas duas décadas, escolas foram fechadas e a infraestrutura negligenciada. O segundo problema foi "pessoas em situação de rua", com termos como "medo", "violência" e "falta de segurança" mapeados nas entrevistas. O terceiro problema, "espaço público que é de todos e não é de ninguém", foi construído a partir de "falta de identidade", "abandono" e "degradação do espaço".

Após discussões, o GT escolheu o problema 3 - "espaço público que é de todos não é de ninguém" - como principal, pois abrange questões sociais, de pertencimento, cuidado, compaixão, historicidade, rentabilidade e inclusão.

2.2 Benchmarking

Benchmarking, termo amplamente utilizado no setor empresarial, refere-se à prática de comparar, medir e avaliar processos, produtos ou serviços de referência em determinada área. No contexto do WCHIS, foi adotado para identificar soluções baseadas em experiências similares no Brasil e no exterior. Entre as iniciativas inspiradoras pesquisadas e selecionadas estão:

Quadro 1: Iniciativas Inspiradoras.

Tipo	Iniciativa
Aluguel Social	Prédio Palacete dos Artistas em São Paulo (São Paulo, 2018).
Qualificação Profissional Gratuita	O Programa Floripa Mais Tech, desenvolvido pela Prefeitura de Florianópolis em parceria com SENAI, SEBRAE e ACATE, democratiza o acesso ao ensino tecnológico por meio de cursos gratuitos (Floripa Mais Tech, 2024)
Empreendedorismo Feminino	Programa SEBRAE Delas, dedicado à capacitação e desenvolvimento de mulheres empreendedoras (SEBRAE, 2021)
Urbanismo Social	Medellín, na Colômbia, requalificou áreas vulneráveis focando em sustentabilidade e inovação social, sendo reconhecida como a "cidade mais inovadora do mundo" em 2012 (Guimarães, 2024)
Revitalização Urbana	O High Line, em Nova York, transformou um trilho de trem desativado em um parque público, mostrando como a história pode ser ressignificada através de novos usos (Sel, 2017)

Fonte: Autores (2024).

Esse *benchmarking* guiou a formulação de propostas inovadoras no WCHIS.

2.3 Ideação

Após a definição do problema e o benchmarking, o grupo foi desafiado a responder à questão: "como tornar inclusivo um espaço público que não pertence a ninguém?". Utilizando a abordagem do *Design Thinking*, foram realizadas sessões de *brainstorming* com base nas informações e exemplos já coletados. As ideias priorizaram a adaptabilidade

ao contexto local, visando reconectar a Praça XV ao mar e promover a inclusão social inteligente.

2.4 Prototipação

No último dia do *Workshop*, o grupo integrou suas propostas às dos outros grupos de trabalho. Enquanto alguns membros apresentavam as soluções, outros buscavam diferentes perspectivas com os demais GTs. O grupo, então, consolidou a versão final do projeto, denominado "De Vento em Popa – Navegando os *Commons*: A Integração dos Comuns". O conceito de "*commons*" se baseia em estudos sobre bens urbanos comuns, que defendem o direito das comunidades de acessar e utilizar espaços públicos para sustentar a vida urbana, especialmente para os mais vulneráveis (Seve et al., 2022). Esses princípios incluem colaboração, engajamento cívico, equidade e justiça social (Foster e Iaione, 2016; Stavrides, 2016).

3. Resultados

3.1 O Projeto

Focado na inclusão social, o projeto propõe requalificar o centro histórico e reconectá-lo à orla, respeitando o caráter popular da Praça XV. O nome "De Vento em Popa" (Figura 3) foi inspirado no desenho da área de intervenção do projeto, que se assemelha a um barco à vela, simbolizando também a esperança de "se navegar em condições melhores", ou seja, melhorar a qualidade de vida das populações vulneráveis do local.



Figura 3 - Ilustração que inspirou o nome da solução. Fonte: elaborado pelos autores com base no Google Maps (2023).

As soluções propostas no projeto foram nomeadas para valorizar a diversidade étnico-racial e cultural da área e homenagear figuras historicamente invisibilizadas da cidade. Com base nas demandas dos *stakeholders* e habitantes, o projeto buscou requalificar espaços públicos existentes, maximizando seus recursos. As ações propostas incluem:



Quadro 2: Ações propostas pelo GT de Inclusão Social Inteligente.

Título	Iniciativa
<i>Mergulho Digital</i>	Programa de capacitação digital gratuito, e utilização de QR codes e realidade aumentada para digitalizar espaços culturais e conscientizar sobre o patrimônio local
<i>Sambaqui Urbano</i>	Centro de inovação com coworking e um Hub de Inclusão, além de um acervo de inovação, aproveitando prédios subutilizados
<i>Vila Salles</i>	Programa de habitação social, inspirado no Edifício Copan, que visa incluir moradores de baixa renda no centro da cidade por meio de aluguel social e aquisição de imóveis a preços acessíveis
<i>Fórum de Vento em Popa</i>	Fórum social e observatório para planejamento participativo comunitário
<i>Universo Caramujo</i>	Espaço de qualificação profissional em parceria com universidades
<i>Canto de Antonieta</i>	Espaço voltado ao empreendedorismo feminino
<i>Espaço de Criatividade Eli Heil</i>	Biblioteca interativa com oficinas de arte para o público infanto-juvenil
<i>Espaço Bucica</i>	Projeto de saúde mental que conecta dependentes químicos a cães para tratamento e cuidados.
<i>Pingado Café</i>	Café social que promove concertos colaborativos e geração de renda
<i>Cozinha de Todes</i>	Cozinha comunitária e escola de culinária, vinculada a uma horta comunitária
<i>Mural Meiembipe</i>	Homenagem aos povos indígenas, com mural temático e venda de artesanato
<i>Cine Clube Zeca Pires</i>	Cinema ao ar livre
<i>Tarrafa da Memória</i>	Galeria que valoriza expressões culturais diversas, além da cultura açoriana predominante
<i>Varanda Ondina</i>	Museu sensorial voltado à inclusão e empatia
<i>Point da Muvuca</i>	Espaço de convivência com bares, lojas e um mirante com vista para a baía
<i>Teiú na Beira</i>	Área verde com uma piscina natural marítima

Fonte: Autores (2024).

3.2 Discussões

O projeto "De Vento em Popa - Navegando os Commons" visa integrar os comuns na transformação da Praça XV de Novembro e sua conexão com o mar, promovendo a inclusão social. Historicamente marcada por processos de exclusão, a região tem atraído interesse de investidores com intenções gentrificadoras. O WCHIS busca oferecer uma metodologia participativa que, ao combinar teoria e prática, gera soluções inovadoras para problemas urbanos complexos. Ainda, o enfoque na inclusão social, prioriza a dimensão



humana no desenvolvimento urbano, através da co-criação de espaços mais acessíveis e do fortalecimento da participação cidadã.

A pesquisa demonstrou que a diversidade e a interação entre os participantes e *stakeholders* fomentaram o desenvolvimento de soluções para além da eficiência tecnológica, expandindo as liberdades e capacidades dos cidadãos, e promovendo a integração social. O projeto repensou o mobiliário urbano, priorizando a requalificação de edifícios obsoletos e a criação de ambientes acessíveis e multifuncionais. Em oposição à gentrificação, a proposta focou na inclusão social, oferecendo capacitação e oportunidades para populações vulneráveis, visando à valorização da diversidade e à equidade social. A coprodução de soluções alinha o desenvolvimento social ao avanço tecnológico, fortalece a autoestima e a cultura empreendedora, e gera um ciclo virtuoso em que os participantes se reconhecem como agentes de mudança.

4. Considerações Finais

As reflexões apresentadas neste artigo resultaram de um processo metodológico desenvolvido ao longo de cinco dias do WCHIS, seguido pela pesquisa e organização dos dados coletados pelo GT de Inclusão Social Inteligente. A diversidade de perspectivas proporcionada pela transdisciplinaridade do grupo permitiu não apenas coproduzir soluções de requalificação do espaço público – o entorno da Praça XV de Novembro e seu trajeto até o mar, na região central de Florianópolis – mas também fomentar um debate sobre identidade, memória, pertencimento e humanização dessa área. A Inclusão Social Inteligente é vista, aqui, como uma estratégia para criar uma cidade que acolha a todos.

Os resultados práticos do *Workshop* foram compilados em um relatório elaborado pelos membros dos GTs e organizadores do evento, que foi entregue às autoridades competentes, com a expectativa de uma possível implementação. Ainda, ficou evidente, durante o processo, a necessidade de aprofundar a questão cultural e o papel do discurso, para além da simples requalificação do espaço público. No caso de Florianópolis, o centro e a Praça XV foram construídos por diversos povos e etnias, formando uma cidade plural desde o início. Contudo, essa pluralidade é frequentemente ignorada, e o discurso dominante valoriza apenas a cultura açoriana, perpetuando a segregação e a exclusão. É fundamental, portanto, refletir sobre o poder do discurso e promover uma transformação consciente, reconhecendo as culturas historicamente silenciadas.

Em conclusão, "De Vento em Popa, Navegando os *Commons* – A Integração dos Comuns" vai além de ser um apenas um projeto. É um chamado para uma transformação dinâmica e eficaz que busca promover uma cidade não apenas inteligente e tecnológica, mas também mais humana e sustentável. Por meio de iniciativas participativas e de coprodução, almejou-se criar um ambiente urbano que refletisse a diversidade, conectasse gerações e promovesse uma cidade inclusiva, acolhedora, sustentável, inteligente e vibrante para seus habitantes.

Referências

AGIER, M. Antropologia da cidade – lugares, situações, movimentos. São Paulo: Terceiro Nome. 2011.

ALCÂNTARA, M. F. "Gentrificação". In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. 2018.



BARTALOTTI, C. C. Inclusão Social: a inclusão social da pessoa com deficiência e o papel da terapia ocupacional. Revista da Associação dos Magistrados Brasileiros: Cidadania e Justiça, Brasília, v.7, n.13, p.165-173. 2024.

BIBRI, S.E. A foundational framework for smart sustainable city development: theoretical, disciplinary, and discursive dimensions and their synergies. Sustainable Cities and Society, 38, 758-794. 2018a.

BOIANI, E. S. Formalização da aplicação da metodologia WCHIS no 9º Workshop de Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis: estudo de caso na Fazenda Experimental da Ressacada da UFSC - Florianópolis/SC (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2021.

BROWN, T. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias/ Tim Brown com Barry Katz; tradução Cristina Yamagami Rio de Janeiro: Alta Books. 2017.

CAITANA, B. FERREIRA, I. & CAMPOS, P. Co-criação de Soluções baseadas na Natureza envolvendo comunidades e oportunidades de diálogo Europa-Brasil. Parcerias Estratégicas, 25(50), 189–216, 2020.

COSTA, E. M.; OLIVEIRA, A. D. Humane Smart Cities. In: Robert Frodeman Abstract. (Org.). The oxford handbook of interdisciplinarity. 2.ed. Oxford: Oxford University Press, v. 1, p. 228240, 2017.

CUSTÓDIO, M. Mapa da empatia: o que é e seis passos para criar um de qualidade. Resultados Digitais. 2019.

DIAS, T. C. A atuação da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos (Desterro) e a figuração sociopolítica em torno das eleições 1846-1847. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 21, n. 45, p. 732-753, set./dez. 2020.

FLORIPA MAIS TECH. Programa Floripa Mais Tech, Florianópolis. 2024. Disponível em: < <https://floripamaistec.pmf.sc.gov.br/>> Acessado: 01/06/2024.

FOLHA DE SÃO PAULO. (2019). Projetos Pioneiros testam Aluguel Social em São Paulo e Porto Alegre – 2019. São Paulo. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/projetos-pioneiros-testam-aluguel-social-em-sao-paulo-e-porto-alegre.shtml>> Acessado em: 01/06/2024.

FOSTER, S. & IAIONE, C. The City as a Commons (Final Version). Yale Law & Policy Review. 34. 281. 2016.

FRODEMAN, R. Sustainable knowledge: a theory of interdisciplinarity. Palgrave Macmillan. 2013.

GIFFINGER, R. FERTNER, C. KRAMAR, H. KALASEK, R. PICHLERMILANOVIC, N. & MEIJERS, E. Smart Cities: Ranking of European medium sized Cities. 2007.

GUIMARÃES, G. Como políticas públicas e projetos de inovação transformaram Medellín em referência mundial em urbanismo social. Instituto Tellus. 2024. Disponível em: <<https://tellus.org.br/conteudos/artigos/medellin-urbanismo-social/>> Acessado em: 01/06/2024.



GRAD, G. F. Arte Pública e Paisagem Urbana de Florianópolis, SC, Brasil. (Dissertação de Mestrado), Programa De Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura Da Cidade Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis. 2007.

GUY, S. & MARVIN, S. Understanding sustainable cities: competing urban futures. *European urban and regional studies*, v.6, n. 3, p. 268-275, 1999.

INSTITUTO TELLUS (2024). Como políticas públicas e projetos de inovação transformaram Medellín em referência mundial em urbanismo social. Disponível em: <<https://tellus.org.br/conteudos/artigos/medellin-urbanismo-social/>> Acessado 01/06/2024.

JACOBS, J. *The Death and Life of Great American Cities*. (1a ed.). London, UK: Pimlico. 1961.

KEPNER, C. H. & TREGOE, B. B. *O administrador racional*. São Paulo: Atlas. 1981.

KRUGMAN, P. *Development, geography and economic theory*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press. 1996.

LABCHIS. Laboratório de Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis. 2024. Florianópolis. Disponível em: < <https://labchis.com/> > Acessado em: 01/06/2024.

LAURINDO, K. PORTO, M. & UNGLAUB, T. Praça XV e suas Representações: fonte de informação e memória da história de Florianópolis. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 26, n. 2, p. 1-20, 2021.

LEITE, C. & AWAD, J. C. M. *Cidades sustentáveis cidades inteligentes: Desenvolvimento sustentável num planeta urbano*. Editora Bookmann, São Paulo, 2012.

MACKE, J. CASAGRANDE, R.M. SARATE, J.A. & SILVA, K.A. Smart city and quality of life: citizens' perception in a Brazilian case study. *Journal of Cleaner Production*, 182, 717-726, 2018.

MEDEIROS, M. D. L. & DONEGAN, L. Edifícios, ruas e vistas para o mar: Relacionando formas construídas, localizações e movimentos. *URBE. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v.15, e20220026, 2023.

MEIJER, A., & BOLÍVAR, M.P. Governing the smart city: a review of the literature on smart urban governance. *International Review of Administrative Sciences*, 82, 392-408, 2016.

MORI, K. & YAMASHITA, T. Quadro metodológico de avaliação de sustentabilidade no Índice de Sustentabilidade Urbana (CSI): Um conceito de indicadores de restrição e maximização. *Habitat International*, 45, 10-14. 2015.

OSTERWALDER, A. *Business Model Generation – Inovação em Modelos de Negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários*. Rio de Janeiro, RJ:Alta Books. 2011.

PEREIRA, V. A necessária preservação da pavimentação histórica no setor leste do Centro de Florianópolis. *Revista Restauro*. v.5, n.10. 2021.

PRADO, A. L. COSTA, E. M. FURLANI, T. Z. & YIGITCANLAR, T. Smartness that matters:towards a comprehensive and human centred. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, v.23, n.4, p.2-8, 2016.



SÃO PAULO. Empreendimento do programa de Locação Social de São Paulo é modelo para o Rio de Janeiro. 2018. Disponível em:

<<https://capital.sp.gov.br/web/habitacao/w/noticias/258885>> Acessado em: 01/06/2024.

SEBRAE. O Programa SEBRAE Delas - A força das mulheres que empreendem por toda Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em:

<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/sebraeaz/sebrae-delas-mulher-de-negocios,b1a7b16268bda610VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acessado em 01/06/2024.

SEL, L. Revitalização urbana: High Line Park. Via Estação Conhecimento 2017.

Disponível em:<<https://blog.archtrends.com/high-line-nova-york/>> Acessado em: 01/06/2024.

SEVE, B. et al. A Taxonomy of Bottom-Up, Community Planning and Participatory Tools in the Urban Planning Context. ACE: Architecture, City and Environment, 16(48), 2022.

STAVRIDES, S. Common space: the city as commons, zed books ltd, London. 2016.

STREITZ, N. A.Smart Cities, Ambient Intelligence and Universal Access. In: Stephanidis C. (eds) Universal Access in HumanComputer Interaction. Context Diversity.UAHCI. Lecture Notes in Computer Science, vol 6767. Springer, Berlin, Heidelberg.Ternes. 2011.

TERNES, M. O. A leste da praça: O projeto Centro Sapiens e as transformações do Centro Histórico de Florianópolis. 2016.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 15. ed. São Paulo: Cortez. 2007.

VAZ, N. P. La Place Publique comme Espace de Communication. (Tese de Doutorado) Instituto de Urbanismo de Paris, Universidade de Paris XII, Paris. 2003.

VEIGA, E. V. Florianópolis: Memória Urbana. Fundação Franklin Cascaes, 2.ed. 409-414. 2010.

VIANNA, M. Design thinking: inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV. 2012.

WU, Y. Z., W. SHEN, J. MO, Z. & PENG, Y. Smart city with Chinese characteristics against the background of big data: idea, action and risk. Journal of Cleaner Production, 173, 60-66. 2018.

YIGITCANLAR, T. Smart cities: an effective urban development and management model? Australian Planner, v.23, n.12, p. 52:1, 2734, 2016.

YIGITCANLAR, T. & KAMRUZZAMAN, M. Smart cities and mobility: Does the smartness of Australian cities lead to sustainable commuting patterns? Journal of Urban Technology, v.23, n.12, p.3438. 2018.

YIGITCANLAR, T. KAMRUZZAMAN, M. FOTH, M. SABATINI, J. DA COSTA, E. & IOPPOLO, G. Can cities become smart without being sustainable? A systematic review of the literature. Sustainable Cities and Society. 2018.

ZIMMERMANN, G. A. Arte Pública em Florianópolis: a Praça XV como lugar praticado. 2010. 162 f. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-graduação em Urbanismo História e Arquitetura da Cidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2010.